

ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI: ENTRE O ECA E O COTIDIANO, EM UM CENTRO DE INTERNAMENTO PROVISÓRIO

Tatiana Dassi

Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Itajaí/SC

OBJETIVOS: Este trabalho tem como objetivo descrever e analisar o cotidiano de adolescentes em conflito com a lei, cumprindo a medida socioeducativa de internação, no Centro de Internamento Provisório, de Itajaí (SC). De acordo com a proposta do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as instituições deste tipo devem funcionar como espaços de ressocialização, que ofereçam condições reais de mudança comportamental dos sujeitos submetidos às condições asilares desta natureza. Assumindo uma perspectiva etnográfica, buscou-se descrever e analisar as condições de internação, a rotina dos adolescentes e funcionários, a interpretação de ambos os grupos sobre a situação asilar e da medida socioeducativa de internação.

METODOLOGIA: Do ponto de vista teórico-metodológico, optamos, em primeiro lugar, por uma perspectiva interpretativista, como formulada por Geertz, (1998), para quem o estudo dos significados compartilhados socialmente, isto é, da cultura, é fundamentalmente um problema de compreensão e de interpretação”. Para formular esta “interpretação”, interessava “olhar” e “ouvir” (Oliveira, 1998) os adolescentes e aqueles que por eles são responsáveis. Por esta razão, foi realizado um trabalho de campo, de julho de 2006 a maio de 2007, na instituição alvo de nosso interesse, sob a forma de observação participante e entrevistas. Além disto, para o desenvolvimento da investigação e análise da instituição onde vivem os adolescentes, tomamos como marco teórico o conceito de “instituição total”, de Goffman. O autor nos ajuda a compreender as várias implicações da vida asilar para os internos e os mecanismos de controle da rotina em uma instituição total.

CONCLUSÕES: O que ficou claro durante a pesquisa é que a dimensão pedagógica da medida socioeducativa de internação está ausente na representação dos adolescentes e da maioria dos funcionários da instituição. O que constatamos em relação aos adolescentes é que, para eles, a privação de liberdade é meramente punitiva. Já, quanto aos funcionários, a questão é: até que ponto a privação de liberdade pode cumprir um papel na ressocialização e educação do adolescente? A pesquisa demonstrou também que, em se tratando de uma instituição total, as regras que regem a rotina dos adolescentes são múltiplas, fragmentadas e perpassam todas as esferas da vida do indivíduo. Constatamos, em concordância com a análise de Goffman, que os castigos aplicados aos adolescentes que desobedecem as regras da instituição são muito mais severos do que qualquer coisa experienciada no mundo exterior. Além disto, o olhar da autoridade controla e vigia, não apenas seus movimentos, mas também sua fala e seus humores. Tudo deve ser registrado e avaliado pois a liberdade futura do adolescente depende de seu “bom comportamento”. Todas estas características do cotidiano de uma instituição total, presentes na instituição estudada, contribuem para o sentimento de insegurança e tensão vivenciado pelos adolescentes diariamente. Muitos passam os dias “no veneno”, na eterna luta interna para controlar seus impulsos e suas ações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal n. 8.069 de Julho de 1990. Balneário Camboriú: Prefeitura Municipal, 2005.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. **O trabalho do antropólogo**. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998. p. 17-35.